

HOSPITALIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

GRAZIELE DE LIMA MASONI, VALÉRIA FERRAZ SEVERINI
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
MESTRADO, MOOCA,

PPG em Hospitalidade, Campus Mooca, grazielemasoni@gmail.com
valeria.severini@ulife.com.br



Introdução

A hospitalidade faz parte da história social, mas com o decorrer do tempo vem sofrendo influências dos contextos econômico, religioso e sociocultural, interferindo, assim diretamente na relação entre hóspede e anfitrião. No que diz respeito à (re)integração social de um grupo em situação de extrema vulnerabilidade, a hospitalidade parece ser um caminho a seguir, uma vez que o tema da hospitalidade engloba aspectos multidisciplinares sobre as relações humanas, como acolhimento, territorialidade e aspectos de inclusão e exclusão. (LASHLEY, 2015).

Ademais, políticas públicas e ações da sociedade civil também podem incorporar diretrizes de hospitalidade e/ou hostilidade. Desse modo, incorporados aos âmbitos público (por meio de políticas de hospedagem temporária e alimentação) e privado (com a distribuição voluntária de alimentos e refeições).

Objetivos

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de mestrado, tem como objetivo principal investigar como a hospitalidade se revela na distribuição de alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade de São Paulo. Para tanto, pretende-se observar como ocorrem as interações sociais, identificar os principais locais de distribuição de alimentos e analisar sua identidade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de carácter exploratório. Este trabalho apresenta elementos que transcrevem a relação de hospitalidade na distribuição de alimentos na perspectiva público e privada, afetando as relações de inclusão e exclusão no território urbano.

Resultados

Até o momento, a pesquisa aponta para a importância das políticas públicas de alimentação, capazes de reduzir a fome e pobreza promovendo a inclusão social e a cidadania. Para tornar este processo eficaz há a necessidade de uma interação multisetorial entre governos, ONGs e comunidade, garantindo assim, os direitos a alimentação adequada. Quanto às ações da sociedade civil, destaca-se os esforços de algumas instituições que se desdobram para melhorar as condições das pessoas em situação de rua oferecendo uma comida saudável e com boas qualidades nutricionais. Como no projeto Bom Prato e em Centros de Acolhida, aqui, novamente, o fortalecimento de parcerias é reforçado assim como a dádiva como elemento central para a efetivação de laços sociais. Há de se destacar que a alimentação não se direciona à uma prática caridosa, por se tratar está de um direito constitucional, e uma responsabilidade social e de extrema fundamentação vinda da prática e expansão de políticas públicas com suporte vindo de parcerias e a iniciativa privada, sendo este, um trabalho focado em diminuir a insegurança alimentar.

Conclusões Parciais

Pelo o que foi até aqui pesquisado, é possível afirmar que a ampliação de novos programas de alimentação, a expansão dos projetos já existentes e parcerias vindas da iniciativa privada e terceiro setor, são fatores essenciais para a diminuição da fome e da pobreza no país.

Bibliografia

- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 2112, 15 mar. 2021. ANPTUR
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004. 95 p. 14
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Turismo, Hotelaria e Hospitalidade.
- CAVENAGHI, Airton José. Marcel Mauss e a historiografia cultural: um resgate contemporâneo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 459-474, 27 ago. 2016. ANPTUR
- LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitabilidade. **Revista de Hospitalidade**, São Paulo, v. , n. -, p. 70 - 92, maio 2015.
- MAUSS, M. (2001). Ensaio sobre a dádiva. Edições 70

Agradecimentos

O presente trabalho foi produzido, por uma das razões, em razão da concessão de bolsa de estudos oferecida pela CAPES, deste modo, segue agradecimento à instituição por depositar sua confiança aos pesquisadores.